

## O CINEMA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: APONTAMENTOS A PARTIR DA ANÁLISE DAS COLEÇÕES APROVADAS NO PNLD/2018

Luís Henrique Dias Rocha

luisfc\_12@hotmail.com<sup>1</sup>

### Resumo

*A Lei nº 13.006/2014 instituiu a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, por no mínimo duas horas mensais, nas escolas de educação básica públicas e particulares de todo o território nacional. Embora ainda não regulamentada, em sendo uma alteração/acréscimo ao texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 13.006/14 foi incluída na ficha de avaliação do PNLD/2018 no bloco intitulado “Formação Cidadã”, entre as prescrições legais a serem observadas nas obras avaliadas. Desta forma, os livros didáticos inscritos no PNLD/2018 deveriam contemplar a referida Lei. Em vista disso, surgiram os questionamentos: Como os livros procuraram atender a esse novo preceito legal? Quais contribuições isso pode trazer para a implementação da Lei? Com base nestes questionamentos, estamos desenvolvendo uma pesquisa em nível de mestrado cujo objetivo central é identificar e analisar como o cinema, em geral, e o cinema nacional em específico compõem ou são abordados nos livros didáticos de Geografia aprovados no PNLD/2018. Para atingir esse objetivo, paralelamente à revisão bibliográfica, foi realizada a leitura do Guia do Livro Didático de Geografia PNLD/2018 a fim de identificarmos as coleções aprovadas e posteriormente, realizou-se o contato com as escolas de ensino básico do município de Dourados (MS) para obtenção de acesso às coleções. Procedemos à identificação, nessas coleções, quanto aos momentos de inserção e formas de tratamento do cinema ao longo dos volumes. Devido tratar-se de uma pesquisa em andamento, os resultados preliminares apontam o predomínio do documentário e do drama como gêneros mais presentes nos livros didáticos. No que se refere às formas que o cinema aparece nesses materiais, observou-se que se restringe a sugestões de títulos com breve resumo sobre os filmes e poucas orientações ao professor quanto à procedimentos ou propostas de trabalho com os filmes.*

**Palavras-chave:** Geografia, Cinema, Livro Didático.

### Introdução

---

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O trabalho aqui apresentado é parte da pesquisa de dissertação de mestrado em andamento sob orientação da Profa. Dra. Flaviania Gasparotti Nunes.



Em 26 de junho de 2014 a então presidenta da República Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 13.006/14, que acrescentou o parágrafo 8º ao artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei Diretrizes e Base da Educação), instituindo a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção brasileira nas escolas de educação básica, públicas e particulares, de todo o território nacional, com a seguinte redação: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”.

Embora ainda não regulamentada, em sendo uma alteração/acréscimo ao texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 13.006/14 foi incluída na ficha de avaliação do PNLD/2018 no bloco intitulado “Formação Cidadã”, entre as prescrições legais a serem observadas nas obras avaliadas.

Desta forma, os livros didáticos inscritos no PNLD/2018 deveriam contemplar a referida Lei. Em vista disso, surgiram os questionamentos: Como os livros procuraram atender a esse novo preceito legal? Quais contribuições isso pode trazer para a implementação da Lei?

Com base nestes questionamentos, estamos desenvolvendo uma pesquisa em nível de mestrado cujo objetivo central é identificar e analisar como o cinema, em geral, e o cinema nacional em específico comparecem ou são abordados nos livros didáticos de Geografia aprovados no PNLD/2018. Dentre os objetivos específicos estão: identificar quais títulos e gêneros cinematográficos predominam nos livros didáticos de Geografia aprovados no PNLD/2018; identificar como é realizada a articulação entre os filmes, o texto principal e as demais linguagens nos livros didáticos de Geografia e identificar como os professores de Geografia utilizam (ou não) as propostas, sugestões e indicações sobre cinema presentes nos livros didáticos.

### **Linguagem cinematográfica, escola e ensino de Geografia**

Para pensarmos as relações entre cinema e escola, destacamos as ideias de Fresquet e Migliorin (2015, p. 17):

A escola como território discursivo carrega o peso de ser tradicionalmente caracterizada pela afirmação de regras e certezas. O cinema, na escola, poderá ocupar o lugar do contraponto, tencionando-as com algumas exceções e dúvidas. Introduzir a pergunta num cenário de verdades prontas, o afeto e as sensações num terreno hegemonicamente cognitivo. E a escola, seja pela sua função política de distribuir democraticamente esse bem cultural chamado

conhecimento – tão desigualmente distribuído em nossa sociedade –, seja pela sua intencionalidade em estabelecer uma relação com o conhecimento que pressuponha ensino/aprendizagem, seja por oferecer um espaço de experiência singular entre os sujeitos e entre eles e o conhecimento, pode contribuir para que a cultura cinematográfica no olhar produzido sobre o mundo possa coordenar e verberar e expandir-se para fora das salas de projeção. Na escola, o cinema deixa de ser diversão cultural para passar a ser visto como um espaço produtor de sentidos que envolvem múltiplas subjetividades.

Nesta passagem, os autores destacam e indicam sobre a importância do cinema no âmbito do ensino, mais precisamente sobre a papel que o cinema pode desempenhar dentro do espaço escolar. Espaço este construído historicamente a serviço primeiramente de um modelo de sociedade hegemônica. Podendo, então, o cinema apresentar e servir como (des)construção de realidades e de mundos.

Neste sentido, acreditamos que a linguagem cinematográfica não pode ser entendida apenas como um recurso metodológico comunicativo e sim como produtora, criadora de pensamentos sobre o espaço. De acordo com Oliveira Jr (2005, p. 28): “Os filmes estão a nos propor pensamentos acerca do espaço”.

As respostas que damos quando assistimos a um filme, se dão pelo acumulo de experiências que obtivemos ao longo de nossa trajetória. Ou seja, embora possamos analisar a dimensão espacial de uma obra cinematográfica por meio da subjetividade, será o encontro/confronto de nossas experiências com as concretudes dos filmes (imagens e sons) que nos possibilitará a compreensão das espacialidades. Segundo Oliveira Jr. (2005, p. 29):

Todo filme constitui-se de locais, locais narrativos. Descolados da contiguidade espacial e geográfica da superfície planetária, esses locais estão nos filmes a constituir uma outra geografia, alinhavada não mais por contiguidade, mas por continuidade na narrativa filmica. Será a “descoberta”, a “interpretação geográfica” do filme, que dará a estes locais a sua distribuição no território da ficção, a partir da geografia gestada nesta interpretação. Desta forma, o território do filme é elaborado pela geografia nele entrevista, encontrada, descrita, imaginada... O território, nos filmes, não pré-existe à geografia, mas pós-existe a ela, ganha dela a sua existência.

Quando pensamos nas atribuições geográficas que o filme pode nos apresentar, pensar o território diz respeito ao conjunto de análises e interpretações sobre o filme que o receptor irá desenvolver. O território dos filmes será gerido a partir da interpretação de geografia que o



receptor fará. Ou seja, é o receptor que irá dizer/apontar/demonstrar o que tem de Geografia ou o que do filme contribui para a análise da dimensão espacial.

Com base nas ideias do autor, podemos dizer que as geografias de cinemas são aquilo que possibilita, que dá o sustento para a interação e o sentido dos componentes que compõem um filme, como por exemplo, os personagens. Para o autor:

Uma geografia de cinema, num primeiro momento, tem mais haver com o movimento que o filme causa em mim do que com a trama ou o conteúdo geográfico que ele contém ou representa. Na verdade, ela seria algo um pouco distinto, uma vez que não deve assumir uma perspectiva de desenvolvimento subjetivo apenas e, ainda que assim o assuma, deve ter como foco uma ação eminentemente política, portanto pública ou pelo menos voltada a ele. O que quero dizer com isso é que a intenção de produzir geografias de cinema é a de pensar e inventar outras interpretações para o mundo, a de permitir olhares diferenciados e diversificados às coisas do mundo (não só do filme, mas da realidade nele aludida ou encontrada). (OLIVEIRA JR, 2005, p. 32).

Aqui o autor reforça e aponta para a potencialidade do cinema, não somente no âmbito das análises científicas, como por exemplo, sobre as geografias que há nos filmes, mas sim sobre quais os impactos que o filme causa naquele que o assiste e sobre a possibilidade de cinema enquanto gerador de realidades e de encontro de mundos:

Para que estas geografias de cinema não sejam somente reverberações subjetivas, é preciso dizer onde o sentido que nos ficou do filme acontece. Pesquisar as imagens e sons fílmicos e ver se elas e eles lhe revelam ser verdadeiro o que se intuiu primeiramente. Em seguida, ver de que modo elas o fazem. Enfim, é preciso pesquisar as imagens e sons para descobrir onde elas nos geraram o sentido que nos ficou, o território no qual localizamos os personagens, a geografia na qual estes vivem e agem. É preciso pesquisar as imagens e sons para descobrir se nesta pesquisa elas irão gerar ratificações ou retificações... afinal, as geografias de cinema, sejam elas quais forem, devem estar no filme, terem sido produzidas pelo cinema. (OLIVEIRA JR., 2005, p. 33).

Sendo assim, entendendo a importância e as possibilidades do cinema enquanto linguagem para o ensino de Geografia é que buscamos compreender como este tem sido abordado nos livros didáticos.

### **Gêneros fílmicos predominantes nos livros didáticos**

A partir da leitura do Guia do Livro Didático de Geografia/2018, identificamos as 14 coleções de livros didáticos do Ensino Médio aprovadas e que passaram a ser utilizadas nas escolas públicas em 2018. Em seguida, realizamos o levantamento junto às bibliotecas de

escolas estaduais de Dourados (MS), além de junto a professores de Geografia atuantes no Ensino Médio para obtermos acesso às coleções.

Até o momento, obtivemos acesso às seguintes coleções:

- *SER PROTAGONISTA – GEOGRAFIA*
- *TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO*
- *GEOGRAFIA DAS REDES – O MUNDO E SEUS LUGARES*
- *CONEXÕES – ESTUDOS DE GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL*

Procedemos à identificação, nessas coleções, quanto aos momentos de inserção e formas de tratamento do cinema nacional ao longo dos volumes. Neste momento, apresentaremos os primeiros elementos obtidos a partir desta análise.

Iniciaremos com sistematização dos filmes presentes nas coleções analisadas, de acordo com sua classificação quanto ao gênero:

<i>Gêneros</i>	<i>Aventura</i>	<i>Ação</i>	<i>Documentário</i>	<i>Drama</i>	<i>Outros</i>
<i>Coleções</i>					
<i>Ser Protagonista</i>	1	1	16	6	3
<i>Território e Sociedade</i>	1	0	5	6	2
<i>Geografia das Redes</i>	0	0	3	2	1
<i>Conexões</i>	0	0	15	5	4

Fonte: Livros didáticos  
 Org.: ROCHA, Luís H., 2019.

O quadro apresentado acima demonstra a quantidade de filmes por gêneros identificados nos livros didáticos analisados. Essa identificação dos gêneros fílmicos se torna importante ferramenta para se iniciar esta discussão, pois informar-se sobre a obra, saber do que se trata,



conhecer o gênero do filme auxilia e contribui como embasamento para pensar nas formas e maneiras de abordagem. Desse modo, de acordo com Nogueira (2010, p.7) “Os gêneros constituem, portanto, um capital hermenêutico seguro que ajuda a escolher o filme que se pretende ver, com um risco mínimo de engano”.

Observa-se que dois gêneros se destacam nos livros didáticos de Geografia: o *documentário* e o sendo o *drama*. A classificação de gêneros cinematográficos hoje, leva em consideração uma vasta gama de critérios e funções. Do ponto vista histórico e tradicional, as categorizações dos filmes em gêneros remetem principalmente às definições de gêneros literários (lírico, épico e dramático) e das artes pictóricas. Em decorrência das transformações espaciais nos últimos dois séculos em função do aprimoramento da técnica e com o surgimento de novas tecnologias, fato esse que reverbera no cinema, o cinema começa a apresentar outras formas de se fazer e classificar os filmes – pensando, então, na produção, exibição e distribuição.

Ainda sobre as formas de classificação de filmes em gêneros, Nogueira (2010, p.03) afirma que: ‘Um gênero cinematográfico é uma categoria ou tipo de filmes que congrega e descreve obras a partir de marcas de afetividade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a ser as narrativas ou as temáticas’.

O *drama*, enquanto gênero fílmico, tem na sua genealogia correlacionada aos gêneros literário, o qual tem por função demonstrar a vida de pessoas como o cidadão comum do dia a dia. Desse modo, o *drama* é apontado enquanto representação da realidade por meio de formas e trejeitos do cinema. Essa categoria de filme busca sempre apresentar de forma séria e com uma grande carga emotiva os fatos com os quais a sociedade e o cidadão comum lidam no seu cotidiano. Talvez, essa definição é o que explique o fato deste gênero comparecer em grande número nos livros de didático de Geografia, tendo em vista as possibilidades de correlação entre fatos e situações vivenciadas pelos alunos com escalas mais amplas, mesmo que de maneira ficcional.

O gênero ou subgênero que mais aparece nos livros didáticos analisados, é o *documentário*.

Ainda nos primórdios do cinema mundial, uma forma de fazer cinema que se enraizou no meio acadêmico são os denominados filmes científicos, sendo esses associados aos filmes documentais, próximo ao que se tem hoje com o filme documentário.

Duarte e Alegria (2008, p.60) apontam que “(...) A solução para os problemas sociais de sua época exigia uma renovação do processo educacional para a qual era essencial o redirecionamento do olhar. Este seria o papel a ser desempenhado na sociedade pelo filme documentário”. Desse modo, o filme documental ou filmes científicos se estabelecem na sociedade como formas de apresentar a realidade por meio da razão científica, como forma de comprovar e/ou problematizar alguma temática.

A apropriação do cinema documental pela educação, no caso do Brasil, se deu por meio de uma série de elementos, como o movimento de escola nova e criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). (Miranda e Guimarães, 2015). Assim, a problematização sobre a forma de utilização do cinema no ensino estava pautada na lógica de apenas ser uma ferramenta, que visa assumir um caráter instrumental no qual o cinema é pensado apenas por seu caráter curricular, e não enquanto processo de ensino formativo que utiliza da obra cinematográfica enquanto linguagem.

### **Formas como o cinema comparece nos livros didáticos**

Outro aspecto que procuramos analisar nos livros didáticos refere-se às formas que o cinema aparece nesses materiais, tanto do ponto de vista estético-visual como também, em relação às orientações sobre como trabalhar esses filmes em sala de aula. Traremos aqui apenas alguns exemplos.

Na coleção Conexões – Estudos de Geografia geral de do Brasil os filmes comparecem por meio de boxes nos quais se apresentam “Sugestões de sites, livros e filmes que aprofundam e complementam os temas explorados no capítulo”. No mais, não se encontram nos volumes da coleção, sobretudo na parte de *Suplemento do Professor* propostas, indagações, formas de abordagens ou sugestões de como trabalhar o filme em sala de aula.

A Figura 1 reproduz uma página da referida coleção que apresenta sugestão de filmes. A discussão iniciada no capítulo aborda os processos originários da relação entre Geografia e

Sociedade, momento este em que os autores apontam para algumas breves conceituações de categorias da Geografia tais como paisagem, espaço, espaço desiguais, sociedades desiguais.

O filme apresentado nesta página como sugestão complementar a este conteúdo iniciado é: *Que horas ela volta?* Direção de Anna Muylaert, de 2015. O longa apresenta a história de uma empregada doméstica que deixa seu lar em Pernambuco e vai para São Paulo trabalhar. Anos depois a filha da protagonista viaja para São Paulo com objetivo de prestar vestibular e desse encontro e convivência na casa dos patrões surgem implicações sobre relações de poder e utilização dos espaços do recinto.

Para que fique bem clara a distinção entre espaço e paisagem, vejamos um exemplo utilizado pelo geógrafo Milton Santos. Imagine o uso de uma arma como a bomba de nêutrons, capaz de eliminar toda a vida humana na área em que fosse jogada, preservando, no entanto, todas as construções. Segundo Milton Santos, se essa bomba fosse detonada, o que na véspera fosse espaço, após a explosão seria apenas paisagem. O espaço, sendo parte constitutiva da sociedade, não existe sem o homem e suas ações.

É por isso que o conceito de espaço é central para a produção de um saber geográfico que seja capaz de explicar a sociedade. Ele é o fio condutor que integra todos os temas que vão ser abordados ao longo deste livro, assim como toda a pesquisa acadêmica produzida sob o rótulo de Geografia.

Espera-se que os alunos concluíam que, apesar das diferentes condições de trabalho existentes no espaço, o que o torna sala de aula é a ação de alunos e professores. É evidente que na sala de aula apresentada na segunda fotografia as condições do espaço permitem maior acesso dos alunos a fatos e acontecimentos a respeito do mundo por meio de conexão com a internet.

**Análise de imagem**

O que transforma um espaço em sala de aula é a atividade dos professores com os alunos. Ao mesmo tempo, as condições de trabalho existentes no espaço de sala de aula permitem diferentes formas de interagir com o mundo. Compare as duas situações representadas pelas imagens e explique por que isso acontece.

DELETA MANTENDO PULSAR IMAGENS

JOJO INDEPENDENTE USAR IMAGENS

A escola é uma das instituições mais valorizadas da sociedade global contemporânea. Mas a experiência escolar pode variar bastante de acordo com as características do espaço onde ela se desenvolve. Ambas as fotos representam escolas públicas. Foto A: Belterra, PA, 2014. Foto B: Sumaré, SP, 2014.

**Para assistir**

**Que horas ela volta?**  
 Direção: Anna Muylaert.  
 País: Brasil.  
 Ano: 2015.

O filme conta a história de uma empregada doméstica que deixa a filha em Pernambuco para trabalhar em São Paulo, morando na casa dos patrões. Treze anos depois, a filha vai a São Paulo para prestar vestibular, e não se conforma com as regras implícitas de convivência entre patrões e empregados, inclusive no que diz respeito ao uso dos espaços destinados a cada um.

**Responda no caderno.**

**Questões de revisão**

- O espaço não existe sem a sociedade. Explique essa ideia.
- Estabeleça a distinção entre os conceitos de espaço e de paisagem utilizando o exemplo de um rio.

Figura 1 – Sugestão de filme.

FONTE: TERRA, Lygia. ARAUJO, Regina. GUIMARÃES, Raul B. **Conexões – Estudos de Geografia geral de do Brasil**. Volume 1.3ª Edição. São Paulo: Moderna, 2016, p.17.

Na coleção *Ser Protagonista* dos autores Flávio Manzatto de Souza, André Baldráia, Bianca Carvalho Vieira, Fernando dos Santos Sampaio e Ivone Silveira Sucene os filmes também comparecem nos boxes que visam “apresentar assuntos complementares aos temas (saiba mais); sugerir filmes, livros e sites para ampliação dos estudos (Assista, Leia e Navegue)”. No manual do professor da referida coleção não foram encontradas maiores sugestões metodológicas para o trabalho em sala de aula com os filmes.

Na Figura 2, apresentamos uma das páginas do livro em que no canto superior direito aparece a sugestão de filme. A página compõe a unidade 3 Dinâmicas populacionais e no capítulo 14 – Migrações no Brasil. O filme apresentado como sugestão complementar do texto, é o *Circuito Interno*, documentário de Júlio Marti. O texto desta página aborda os processos migratórios que perpassam o Brasil no Século XXI. E o curta metragem sugerido apresenta a história de um imigrante boliviano que vive ilegalmente no Brasil.

### O Brasil na rota dos imigrantes do século XXI

A partir das últimas décadas do século XX, novas nacionalidades e etnias passaram a compor a população brasileira, tais como chineses, angolanos, moçambicanos, entre outros grupos. E com a projeção positiva do Brasil no cenário econômico e a melhora da qualidade de vida, o país passou a atrair a partir de 2010 novos fluxos de imigrantes e refugiados.

O Ministério da Justiça é o órgão responsável pela regularização jurídica de permanência dos estrangeiros, tais como naturalização e deportação. A legislação que regulamentava a vida dos imigrantes era o Estatuto do Imigrante, da década de 1980, que se tornou obsoleto diante desses novos fluxos migratórios para o Brasil. A partir de 2015, uma nova legislação foi aprovada e deve acelerar o processo de integração dos imigrantes à sociedade brasileira e garantir o acesso ao sistema de saúde e ao trabalho formal.

Um importante fluxo de imigrantes para o Brasil atualmente é o de haitianos. A principal causa desse deslocamento é a desestruturação econômica e a falta de trabalho, consequências diretas do terremoto que atingiu o país em 2010. Muitos entram no país de forma ilegal e uma rota muito utilizada por esses migrantes é através da fronteira do Peru com o Acre, dirigindo-se principalmente para São Paulo. As viagens são muito perigosas e muitas vezes pagam propinas aos "coiotes" – intermediários – para seguirem caminho nas fronteiras. Como na legislação brasileira não são mencionadas catástrofes ambientais na definição de refugiados, para legalizar a entrada dos chamados "refugiados ambientais" no país, o governo brasileiro concede vistos de caráter humanitário. Entre 2011 e 2014, foram concedidos 9 mil vistos de residência por razões humanitárias, sendo que oito a cada nove vistos humanitários foram para haitianos.

Outro movimento relevante de entrada ilegal de imigrantes no Brasil é o de sul-coreanos e bolivianos, em busca de oportunidades na indústria de confecções na metrópole paulistana. Por causa da clandestinidade, seu trabalho é marcado pela excessiva exploração e péssimas condições de trabalho.

O Brasil também tem abrigado refugiados sírios, cuja integridade física corria risco devido à guerra civil em seu país. Em 2014, as maiores populações de refugiados no Brasil era de sírios (2.077 pessoas), angolanos (1.408 pessoas) e colombianos (1.093) pessoas. Apesar de parte desses refugiados ser de profissionais qualificados, a dificuldade com o idioma é, inicialmente, um entrave para acessar o mercado de trabalho.

**Assista**

**Circuito interno.**  
 Direção de Julio Marti, Brasil, 2010, 12 min.

O documentário mostra um imigrante boliviano ilegal que, pressionado por seus colegas de trabalho, busca uma forma de batizar seu sobrinho. Através da sua jornada de trabalho, é possível acompanhar o cotidiano das oficinas de costura espalhadas pelo centro de São Paulo.



Imigrantes haitianos em São Paulo (SP). Foto de 2014.

**CONEXÃO**

**O lugar para a Geografia**

Em Geografia, o conceito de **lugar** inclui o caráter simbólico da identidade. A relação do indivíduo com o **espaço vivido** se desenvolve no tempo, faz com que determinados locais apresentem dimensões simbólicas diferentes. Uma rua pode não significar nada para quem jamais passou por ela, mas pode ter muitos significados, bons ou ruins para uma pessoa que a tenha como parte de sua vivência.

Os migrantes levam um pouco da cultura de seus lugares de origem para as localidades a que se encaminham. Um exemplo disso são os bairros de grande população migrante. Na Liberdade, em São Paulo (SP), as lâmpadas de iluminação pública têm forma de lanternas japonesas, as ruas de Little Italy (Pequena Itália), em Nova York, lembram cidades italianas.

1. A rua da sua casa é um lugar para você? Explique sua resposta.
2. Você consegue identificar marcas de outras culturas nos seus espaços de vivência?

Não escreva no livro.

199

Figura 2 – Sugestão de Filme.

FONTE: SOUZA, Flávio M. BALDRAIA, André. VIEIRA, Bianca C. SAMPAIO, Fernando D, S. SUCENA, Ivone S. **Ser Protagonista**. Volume 2. 3ª Edição. São Paulo: SM., 2016, p.199.

Na coleção *Território e Sociedade: No mundo Globalizado*, os filmes sugeridos também aparecem nos boxes junto com recomendações de sites, livros e textos. No manual do professor tem-se uma parte específica do texto destinada ao professor sobre procedimentos que visam contribuir para melhor explorar alguns recursos que aparecem na coleção, tais como: textos, mapas, gráficos e charge. Sugestões sobre como abordar o cinema não aparecem no livro.

Na Figura 3 vemos os filmes sugeridos como complementares ao assunto tratado no capítulo 9 *Migrações no Brasil*, dentro do subtema *Movimentos Atuais*. Na página em questão,

o conteúdo é referente ao processo migratório brasileiro apresentado por pequenos textos, imagem e pelo mapa e as sugestões dos filmes aparecem como complementos ao conteúdo. *Migrantes*, produção de 2005, de Beto Novaes, Francisco Alves e Cleisson Vida é um que documentário aborda os problemas acerca do processo migratório entre famílias oriundas do Nordeste brasileiro para o interior de São Paulo, que se veem obrigadas a realizarem trabalhos em condições de riscos, com o objetivo de melhores condições de vidas. A segunda recomendação é *O caminho das Nuvens*, produção de 2003, de Vicente Amorim. O filme retrata a vida de uma família paraibana que, em decorrência da falta de oportunidades de emprego, se veem obrigados a irem embora de sua terra com destino ao Rio de Janeiro.

Observe no mapa (figura 11) que diversas áreas da Região Norte chegam a ter mais de 20% de imigrantes no total da população ou até mais de 35%. O mesmo se verifica na Região Centro-Oeste, sobretudo no centro-norte de Mato Grosso, área de forte expansão do agronegócio (figura 12).

**Figura 11. Brasil: migrantes na população total - 2010**

Parte da população migrante na população total (%)

5,0
20,0
35,0

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 133.

**FILME**

**Migrantes**  
 De Beto Novaes, Francisco Alves e Cleisson Vidal. Brasil, 2007. 45 min.  
 Retrata os obstáculos que os trabalhadores que migram do Nordeste para o interior de São Paulo enfrentam no corte da cana-de-açúcar. A ruptura com a família, as condições precárias de vida, o excesso de trabalho e a falta de assistência à saúde são alguns dos problemas abordados.

**O caminho das nuvens**  
 De Vicente Amorim. Brasil, 2003. 85 min.  
 Caminhoneiro desempregado decide partir da Paraíba, com sua mulher e cinco filhos, em busca de um salário de R\$ 1.000,00, e acaba indo para o Rio de Janeiro. O filme mostra o drama dos migrantes nordestinos.

**Figura 12.** Vista de Rondonópolis (MT), 2011, localizada no sudeste do estado. Rondonópolis é uma das cidades médias que conquistaram grande crescimento nas últimas décadas em função do desenvolvimento do agronegócio, que transformou a Região Centro-Oeste, desde a década de 1970, em importante polo de atração populacional.

Capítulo 9 – Migrações no Brasil 213

Figura 3 – Sugestão de Filme.

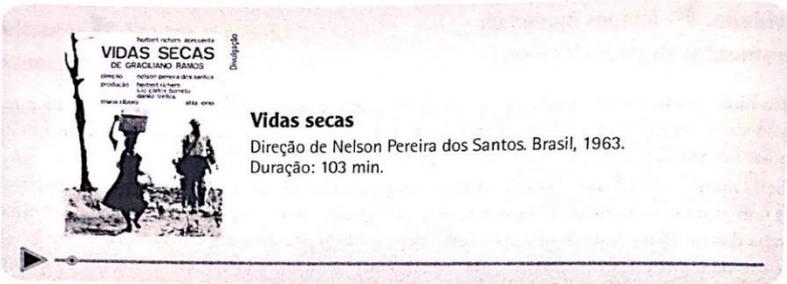


FONTE: LUCCI, Elian A. BRANCO, Anselmo L. MENDONÇA, C. **Território e Sociedade: No mundo Globalizado**. Volume. 3º Edição. São Paulo: Saraiva., 2016, p.213

O último exemplo que traremos neste texto é da coleção *Geografia das Redes: o mundo e seus lugares* de autoria de Douglas Santos. Nesta coleção, assim como nas demais, os filmes, em sua maioria, são apresentados ao leitor por meio de boxes, em conjunto com sugestão complementar de livros, textos e sites.

Na Figura 4 apresentamos um dos momentos em que o cinema comparece nesta coleção. Trata-se de uma sugestão de como trabalhar o filme em sala de aula. A sugestão ainda visa contribuir para a interdisciplinaridade entre a Geografia e a Língua Portuguesa/Literatura. Desse modo, entende-se que nesse ponto, a coleção em questão apresenta uma abordagem não tão usual (como foi pontuado nas análises anteriores), que é a de utilizar as potencialidades do filme, como uma possibilidade de chegar ao conteúdo e não ao contrário.

**Abordagens interdisciplinares**



**Vidas secas**  
Direção de Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963.  
Duração: 103 min.

Professor,

Inicialmente, apresente aos alunos um pequeno trecho do filme *Vidas secas*, cujo roteiro foi baseado no romance homônimo de Graciliano Ramos. Em seguida, sugira que assistam à versão completa. Ver o filme possibilita aos alunos atentar para uma realidade paralela à do surgimento e desenvolvimento das fábricas e das cidades: a seca e seus retirantes.

Em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, pode-se fazer antecipações do conhecimento prévio dos alunos antes da exibição do filme. Converse com eles sobre o romance *Vidas secas*, no qual o filme se baseia, e sobre seu autor, Graciliano Ramos. Você pode levá-los a refletir sobre as características da literatura modernista brasileira, mais especificamente sobre a chamada “Geração de 30”, da qual faz parte o autor do romance.

FIGURA 4 – Sugestão e como trabalhar o filme.

FONTE: SANTOS, Douglas. **Geografia das Redes: o mundo e seus lugares**. Vol.2. 3ª edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2016, p. 230.

## Considerações finais

Após as análises, identificamos que gênero fílmico que mais aparece nos livros didáticos pesquisados são os documentários, seguidos do gênero drama.

O cinema aparece nos livros didáticos, geralmente, em boxes na apresentação do livro ou na parte destinada ao professor, como uma sugestão que visa complementar o assunto e o texto em estudo. Dessa forma, tem-se a ideia de que o filme seria uma forma de comprovar ou apresentar aquilo que está sendo estudado, reduzindo assim as potencialidades que o cinema pode vir a contribuir no processo de ensino de Geografia.

Ressalta-se que estas são as primeiras considerações resultantes das etapas até o momento desenvolvidas e serão melhor aprofundadas, ampliadas e problematizadas nas etapas seguintes da pesquisa.

#### **Referências bibliográficas**

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e Educação: a lei 13.006 - Reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo, 2015, p. 04-23.

OLIVEIRA JR., Wenceslao M. O que seriam as geografias de cinema? **Revista TXT – leituras transdisciplinares de telas e textos**. Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A tela e o Texto da UFMG, n.2, s/p, 2005.

TERRA, Lygia. ARAUJO, Regina. GUIMARÃES, Raul B. **Conexões – Estudos de Geografia geral de do Brasil**. Volume 1.3ª Edição. São Paulo: Moderna, 2016.

SOUZA, Flávio M. BALDRAIA, André. VIEIRA, Bianca C. SAMPAIO, Fernando D, S. SUCENA, Ivone S. **Ser protagonista**. Volume 2. 3ª Edição. São Paulo: SM., 2016.

LUCCI, Elian A. BRANCO, Anselmo L. MENDONÇA, C. **Território e Sociedade: No mundo Globalizado**. Volume. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva., 2016.

SANTOS, Douglas. **Geografia das Redes: o mundo e seus lugares**. Vol.2. 3ª edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2016, p. 230.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema II: Gêneros Cinematográficos. Livro virtual**. Covilhã: Livros Labcom/UBI, 2010. Disponível em: Acesso: 23/03/2019.



MIRANDA, Carlos E.A. GUIMARÃES, Luís G. Cinema na Escola: da formação de professores a prática escolar In: FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e Educação: a lei 13.006 - Reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo, 2015, p. 149-155.

DUARTE, Rosália. ALEGRIA, João. Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação & Realidade**, n. 33 (1), 2008, p. 59-80.